



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Catherine Marques Barros¹; Marilane De Oliveira Fani Amaro²; Camilo Amaro De Carvalho³; Andreia Guerra Siman⁴;
Luciane Ribeiro de Faria⁵, Fernando Pacheco Zanelli⁶

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB). Saúde Coletiva. Trabalho de Pesquisa
Descritores: Segurança do Paciente, Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva

Introdução

O conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que determinam o comprometimento do serviço de saúde com a gestão da saúde e da segurança é o que define cultura de segurança do paciente (CSP), sendo vital para a implementação de práticas seguras e diminuição de Eventos Adversos (EA). No Brasil, em 2017, 94,5% dos EA ocorreram em serviços hospitalares, sendo as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) responsáveis por 29% dos incidentes. Portanto, promover a CSP entre a equipe de enfermagem mostra-se fundamental, pois essa classe é a maior força de trabalho na saúde e lida diretamente com processos diversos do cuidado, os quais podem influenciar na segurança da assistência à saúde.

Objetivos

Analisar a cultura de segurança do paciente sob a ótica da equipe de enfermagem de uma UTI de um hospital de ensino.

Material e Métodos

Estudo quantitativo do tipo observacional transversal feito com 16 profissionais de enfermagem de uma UTI. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2020 através da aplicação do questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América. Para análise e interpretação dos resultados foi seguido as recomendações da AHRQ, que considera “áreas fortes da segurança do paciente” as assertivas cujo escore foram superiores a 75% e “áreas frágeis da segurança do paciente” aquelas com escores inferiores a 50%.

Resultados e Discussão

Segundo os resultados obtidos, a UTI não apresenta percentual positivo para a cultura de segurança, a média geral foi de 50,1% de respostas positivas, categorizando a cultura de segurança do paciente como frágil, sendo que as dimensões “Trabalho em equipe dentro da unidade” (76,8%), “Aprendizado organizacional/melhoria contínua” (64,8%) apresentam resultados mais positivos e com potencial de melhoria. Ressalta-se também que a maioria dos profissionais (93,75%) não realizaram nenhuma notificação de EA nos últimos 12 meses e que o enfermeiro foi o único profissional a realizar as notificações, o que vai ao encontro da literatura, no qual é atribuído ao enfermeiro essa responsabilidade.

Conclusões

Os achados indicam que a CSP ainda não está estabelecida no campo pesquisado, pois a maioria das dimensões foram consideradas “áreas frágeis”. A investigação aponta que o desenvolvimento da educação permanente, direcionada para o crescimento e fortalecimento da CSP, se faz necessária e possibilitará ações que acarretem em mudanças reais. Por fim, os resultados encontrados podem auxiliar os gestores da unidade na identificação lacunas na segurança do paciente e assim subsidiar estratégias eficazes na melhoria da qualidade e segurança dos cuidados em saúde.

Apoio Financeiro



PIBIC
Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação
Científica - CNPq

Bibliografia

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 529, de 1 abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil; 2013.
GIRÃO ALA, et al. Cultura de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva: percepção de profissionais de saúde. Rev. Eletr. Enf. Set. 2019;210
MACEDO TR, et al. A cultura da segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem de emergência pediátrica. Rev. Esc. enferm. USP. 2016; 50(5): 756-762.
NOTARO KAM, et al. Safety culture of multidisciplinary teams from neonatal intensive care units of public hospitals. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3167.
TELEŞ M, KAYA S. Staff percepções sobre a cultura de segurança do paciente em departamentos de cirurgia geral na Turquia. Afr Health Sci. 2019 Jun;19(2):2208-2218.

[1]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Email: catherine.barros@ufv.br; [2]. Professora Adjunta (Dr) da Universidade Federal de Viçosa Email: marilane.amaro@ufv.br; [3]. Professor Adjunto (Dr) da Universidade Federal de Viçosa : camiloamaro@yahoo.com.br; [4] Professora Adjunta (Dr) da Universidade Federal de Viçosa Email: ago.80@hotmail.com; [5]. Professora Adjunta (Dr) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: luribeiro.jf@gmail.com; [6]. Bacharel em Enfermagem Email: fernando.zanelli@ufv.br